

UM CAOS MORAL E ESPIRITUAL, UM COLAPSO SOCIAL REAL

Nédia Maria Bizarria dos Santos Galvão

Faculdade IPEMIG

Faculdade de Teologia Integrada (FATIN)

RESUMO

O objetivo deste ensaio é analisar o texto da Segunda carta do apóstolo Paulo ao pastor Timóteo, capítulo 4, versículos 3 e 4, à luz das Escrituras, verificando os aspectos escatológicos presentes na igreja evangélica e protestante contemporânea. Para tal, foi realizada uma análise exegética e hermenêutica do texto mencionado. Como principais discussões, o ensaio apresenta um alerta quanto a um cenário de colapso moral na sociedade, de rejeição à validade e verdade da Palavra de Deus; de querer ouvir o que deseja, não o que precisa e preferência aos relatos inventados em detrimento à veracidade do Evangelho. Essas atitudes imergem a sociedade num caos moral, ético e espiritual. Quer seja por ignorância ou rejeição deliberada do Evangelho, os resultados são decadentes. Assim, a contribuição deste trabalho reside numa reflexão para as igrejas, academias, estudiosos e sociedade em geral, a fim que o alerta em forma de palavra profética seja observado com atenção.

Palavras-chave: cristianismo; doutrina; escatologia; evangelho; igreja evangélica.

UM FUTURO JÁ PRESENTE?!

O apóstolo Paulo fala a título de advertência acerca dos acontecimentos dos últimos dias, isto é, numa perspectiva escatológica. Contudo, quando se fala dos acontecimentos finais, geralmente no imaginário vem um cenário apocalíptico de guerras, pestes, misérias etc., e de fato estas coisas fazem parte. Mas, nos versículos 3 e 4 do capítulo 4, da segunda carta a Timóteo, a ênfase dada pelo apóstolo é de uma sociedade decadente e disfuncional, com um comportamento indiferente e hostil com relação às Escrituras Sagradas.

Um dos pontos fulcrais da doutrina protestante é a escatologia, o estudo das últimas coisas. Dentro da teologia sistemática, que é uma das disciplinas da teologia, embora a matéria em termos organizacionais seja abordada no final, é ela quem dá sentido completo a tópicos anteriores sistematizados (Severa, 2014).

No Novo Testamento podemos observar algumas passagens que fazem menções a um comportamento de indiferença e hostilidade de homens e mulheres com relação à Bíblia Sagrada nos últimos dias, evidenciando assim uma conduta escatológica presente na sociedade atual.

Assim, o objetivo deste ensaio é **analisar o texto da Segunda carta do apóstolo Paulo ao pastor Timóteo, capítulo 4, versículos 3 e 4, à luz das Escrituras, verificando os aspectos escatológicos presentes na igreja evangélica e protestante contemporânea.**

Para isso, a passagem será analisada exegeticamente com escopo no contexto literário e linguístico, acompanhado com a análise hermenêutica. A exegese do texto será realizada a partir de uma compreensão do texto literário, ou seja, os textos anteriores e posteriores que envolvem os versículos em foco, e um estudo do contexto linguístico, sendo analisados os termos-chave no idioma grego, língua original do Novo Testamento. Já o estudo hermenêutico irá focar na contextualização e aplicação do texto bíblico na igreja evangélica e protestante hodierna.

Este ensaio está dividido em quatro seções textuais, sendo esta uma introdução onde foi apresentado o contexto geral da discussão. Em seguida, faz-se uma breve apresentação do tipo de análise realizada para compreensão do texto e sua aplicação para o contexto contemporâneo. Na terceira seção, apresenta-se a análise do texto e as lições extraídas para o cenário da igreja

cristã na atualidade. A quarta seção apresenta as conclusões do ensaio. Por fim, tem-se a lista de referências.

APROXIMAR-SE DO TEXTO PARA APLICÁ-LO AO NOSSO CONTEXTO

Neste ensaio foi realizada uma análise exegética com base no contexto literário, estudando-se os textos que envolvem a passagem em questão, a fim de compreender contextualmente o que o autor da epístola disse. Também foram analisadas as expressões chaves do texto, buscando o significado lexical no idioma grego, idioma original do Novo Testamento.

Também foi realizado o estudo hermenêutico, isto é, a contextualização do texto de aproximadamente dois mil anos atrás. Tal procedimento foi realizado sem ferir a exegese, antes, mantendo o significado original do texto, assim foi feita a aplicação do mesmo, levando em conta as similaridades com o contexto atual e relevância do texto bíblico para hoje.

Ressalta-se que a exegese é a busca do sentido original do texto, mantendo-o intacto e íntegro, livre de interferências, buscando o significado do que o autor disse e a sua intenção (Galvão, 2016). Já a hermenêutica é realizada a partir da exegese, aplicando a mensagem literária a um outro contexto sem ferir a originalidade do texto trabalhado, respeitando toda transição histórica. Pode-se assim dizer que a hermenêutica serve à exegese (Galvão, 2019), a qual envolve o estudo cultural, contextual, literário e linguístico. O alvo exegético deste ensaio foi literário e linguístico.

Enfatiza-se que é importante levar em conta as questões exegética e hermenêutica, para não correr o risco de fazer uma “lambança” no texto, inserindo interpretações pessoais, ferindo a originalidade da obra e retirando o sentido real. Assim, as fontes utilizadas para consulta durante a escrita deste ensaio foram a Bíblia Sagrada, o Novo Testamento em grego, dicionários em grego, comentários bíblicos e Bíblia Sagrada de estudo.

UMA ANÁLISE VERIFICANDO UM PASSADO BEM PRESENTE

A carta estudada, pertencente ao compêndio da Bíblia Sagrada, tem como remetente o apóstolo Paulo e destinatário Timóteo, o qual ele considerava como filho (II Timóteo 1:1). O propósito da carta é dar informações finais

e encorajar Timóteo, pastor da igreja em Éfeso. O apóstolo Paulo a escreveu aproximadamente no ano 66 ou 67 d.C., quando aguardava sua execução, preso em Roma durante o governo do imperador Nero (Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal, 1995). "A carta é uma mensagem de adeus de alguém que sabe que a morte está muito próxima" (Gould, 2024, p. 506).

A introdução da carta é terna (1:1-5), o apóstolo segue descrevendo as características de um fiel ministro da igreja de Cristo (1:6-2:26). Em seguida o apóstolo Paulo adverte a Timóteo acerca da oposição às doutrinas cristãs que ocorreria nos últimos dias, e a necessidade de estar preparado para enfrentar os infieis, culminando nas suas últimas palavras (3:1-4:22) (Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal, 1995). E especificamente, no capítulo 3 da segunda carta a Timóteo, o apóstolo Paulo já explana acerca de eventos que antecederão a volta de Cristo, trata-se de um colapso de padrões morais, uma crise agonizante que resultará em tempos penosos e perigosos (Kelly, 1983).

Estes tempos difíceis são caracterizados, assim, pela conduta decadente da sociedade. Indivíduos amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, blasfemos, desobedientes aos pais e mães, ingratos, profanos, sem amor pela família, irreconciliáveis, caluniadores, sem domínio próprio, crueis, inimigos do bem, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos prazeres do que amigos de Deus. A lista é uma descrição sórdida e deprimente da sociedade (Gould, 2024). Contudo, ainda que sejam enfatizados acontecimentos futuros, tais condições já eram reais e observadas naqueles dias.

Já está ultrapassada?

E a primeira coisa que destacamos neste cenário de colapso moral, é a rejeição da Palavra de Deus. Em II Timóteo 4:3a lemos: "Pois virá tempo que **não suportarão** a Sã Doutrina". Chamo a atenção para a expressão "não suportarão", no grego *ouk* como marcador de posição negativa - não, nem - e *anéchomai* - continuar a aceitar como válido e verdadeiro - aceitar, receber (Low; Nida, 2013). A partir do significado da expressão destacada, entende-se que o escritor da carta alerta quanto aos dias em que a Sã Doutrina não seria aceita e recebida como válida e verdadeira.

É percebido através da carta que essa rejeição aos Escritos Sagrados já era algo presente naqueles dias, em que indivíduos egoístas, avarentos, blasfemos,

ímpios, mais amantes dos prazeres do que amigos de Deus estavam infiltrados na igreja (II Timóteo 3:3, 4). Contudo, o que já era uma realidade nos dias do apóstolo era apenas um antegosto de um contexto ainda mais difícil que estava no porvir, algo que seria intensificado.

E em pleno século XXI, aproximadamente dois mil anos após essa palavra, somos expectadores de uma sociedade que se afasta de forma célere dos valores e princípios cristãos, uma sociedade que mina a validade e verdade da Bíblia. Essa atitude de rejeição também pode ser observada dentro de igrejas evangélicas e protestantes, pois tal postura foi absorvida por fieis que evidenciam predileção por achismos, ideias, ideologias e filosofias em detrimento da Sã Doutrina. “Hoje o povo busca resultados, coisas, benefícios pessoais, e não a Palavra de Deus” (Lopes, 2012b, p. 69).

O pastor Hernandes Dias Lopes destaca alguns pontos como sinais da morte de uma igreja: quando ela se aparta da verdade, quando ela se mistura com o mundo, quando ela não discerne sua decadência espiritual, quando ela não associa a doutrina com a vida (Lopes, 2012a). Estes são sinais claros de uma não aceitação à validade e verdade das Escrituras Sagradas. Pois já não suportam a Sã doutrina.

Querem ouvir só o que dá prazer

A segunda coisa neste cenário de colapso moral, de acordo com o texto analisado, é querer ouvir o que deseja, não o que precisa. Em II Timóteo 4:3b lemos: “(...) Sentindo **coceira nos ouvidos**, juntarão mestres para si mesmos, segundo os seus próprios desejos”. A expressão *knetomenoi tèn ákoén* relativa a sentir coceira no ouvido, é uma expressão idiomática que significa querer ouvir o que se gosta de ouvir, o que se deseja ouvir.

A expressão idiomática envolve dois componentes semânticos distintos, o desejo de ser agrado e a maneira de obter o agrado, isto é, aquilo que se ouve. Na passagem em destaque, a ênfase provável é que o componente semântico da expressão está na forma de obter o agrado, ou seja, na maneira de buscar ouvir apenas o que se deseja (Low; Nida, 2013). Diante de um contexto de pessoas egocêntricas, mercenárias e infieis existentes naqueles dias (II Timóteo 3:1-9), e sendo previsto um cenário ainda mais difícil, não há

razão para se surpreender por pessoas interessadas em buscar ouvir apenas o que querem ouvir.

Daí, busca-se, e hoje com muita facilidade se encontra, pregadores diversos para atender às variadas demandas. Em linguagem figurada, o pastor Hernandes Dias Lopes diz que uma pessoa fica desnutrida de duas formas: comendo pouco ou comendo coisa errada; se referindo ao tipo de doutrina a qual se está exposta (Lopes, 2007). É bem verdade que muitos ensinamentos da Palavra de Deus não são atraentes, mas eles são necessários para edificação, conserto, transformação. E numa sociedade marcada pela autossatisfação, a Sã Doutrina incomoda, dá coceira nos ouvidos. Assim, muitos buscam e encontram com muita facilidade pregadores, *coachs*, motivacionais, humoristas etc. São pregadores diversos para todo tipo de cliente, que quer ouvir o que deseja, não o que precisa ouvir.

Melhor a mentira que massageia que a verdade que machuca

E a terceira coisa que o texto apresenta como colapso moral, é a preferência pela mentira em detrimento à verdade. Em II Timóteo 4:4 lemos: “Eles se **recusarão** a dar ouvidos à **verdade**, **voltando-se** aos **mitos**.” O termo àpostréfo significa cessar de fazer algo, com a implicação de rejeição. Se afastar de uma crença, causar uma mudança no modo de crer, perverter (Low; Nida, 2013). Por sua vez, o termo *aleteia* significa verdade, fidelidade. Embora o termo grego tenha este significado, o apóstolo Paulo fazia uso da palavra verdade para caracterizar o Evangelho (Verbrugge, 2018). O texto segue comunicando uma volta, um retorno. A expressão *ektrépo* significa desviar-se, virar repentinamente (Mounce, 2013).

Já mitos significa lenda, mito, fábula. Trata-se de uma história ou um relato lendário, normalmente envolvendo seres sobrenaturais, acontecimentos ou heróis culturais e que, no Novo Testamento, tem sempre uma conotação negativa. Muitas vezes o termo **mitos** pode ser traduzido simplesmente por “relato fantasioso” ou “coisas inventadas” (Low; Nida, 2013).

E a partir dos significados dos termos destacados, podemos compreender que o apóstolo Paulo alerta acerca de um afastamento e/ou perversão da verdade, sendo esta verdade o próprio Evangelho, em preferência e escolha pelos relatos fantasiosos e inventados, desviando-se, virando-se para os mitos. Para

o apóstolo, tornar-se um cristão é chegar ao pleno conhecimento da verdade (I Timóteo 2:4; 3:7). Por contraste, o grande perigo combatido é que o povo dará ouvidos somente a mestres que desviarão os seus ouvidos da verdade. Esses mitos são subversivos à fé sadia e são contrastados com a verdade. O Evangelho pertence a uma categoria diferente. É um registro de fatos (Verbrugge, 2018).

Nos dias do apóstolo Paulo e do pastor Timóteo, as pessoas já não estavam satisfeitas com a pregação do genuíno Evangelho. Elas queriam mestres que lhes contassem coisas que excitassem sua imaginação. O apóstolo ainda adverte ao pastor que os sintomas presentes eram as enfermidades do futuro (Kelly, 1983). Desde a antiguidade, os ímpios, mostram preferência pelo profeta que profetiza o que agrada. E esse público permanece vívido em pleno século XXI do terceiro milênio, pessoas que têm ouvidos que coçam por palavras agradáveis e promissoras. Tamanha disposição em ouvir somente o que deseja, que abre mão da verdade, do Evangelho (Gould, 2024).

Hoje podemos acrescentar aos mitos, a relativização da verdade e as *fake news*. Porém, se apoiar nestas narrativas falsas, ainda que convenientes ao bel prazer, em consonância aos achismos e ideologias pessoais, é se colocar na alienação, e não há nada mais destruidor da dignidade do ser humano, do que se manter preso aos relatos fantasiosos e inventados.

ESCRITO NO PASSADO, MAS ATUAL

O objetivo deste ensaio foi **analisar o texto da Segunda carta do apóstolo Paulo ao pastor Timóteo, capítulo 4, versículos 3 e 4, à luz das Escrituras, verificando os aspectos escatológicos presentes na igreja evangélica e protestante contemporânea**. Para tal, foi realizada uma análise hermenêutica e exegética do texto supracitado.

No texto, temos um alerta, que caracteriza um cenário de colapso moral na sociedade: i) Uma rejeição à validade e verdade da Palavra de Deus; ii) Querer ouvir o que deseja, não o que precisa; iii) Preferência aos relatos inventados em detrimento à veracidade do Evangelho.

Essas atitudes imergem a sociedade num caos moral, ético e espiritual. Quer seja por ignorância ou rejeição deliberada do Evangelho, os resultados são decadentes. Isso remete a pergunta retórica de John Stott: "Porém, será

que existe algo tão destruidor da dignidade humana quanto a alienação para com Deus por meio da ignorância ou rejeição do Evangelho?" (Stott, 2010, p. 43).

Este artigo visa contribuir como reflexão para as igrejas, academias, estudiosos e sociedade em geral, a fim que o alerta em forma de palavra profética seja observado com atenção. Sugere-se, para pesquisas futuras, o estudo de textos bíblicos com a mesma temática, tais como I Timóteo capítulo 3, versículos 1 ao 9; II Pedro capítulo 2, versículos 1 ao 3, e Judas versículos 16 ao 19, para uma maior compreensão de que os chamados tempos difíceis, referindo-se às questões escatológicas, são caracterizados por uma conduta decadente da sociedade, sendo essa conduta absorvida pela própria igreja.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA ANOTE: Nova Versão Internacional na nova ortografia com o Novo Testamento. Santo André: Geográfica, 2018.

BÍBLIA DE ESTUDO APLICAÇÃO PESSOAL. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1995.

GALVÃO, N.M.B. A interpretação bíblica sob influência da hermenêutica pós-moderna. **Revista Ensaios Teológicos**, v.5, n.1, 114-126. <https://revista.batistapioneira.edu.br/index.php/ensaios/article/view/310/354>

GALVÃO, N.M.B. Implicações do Texto do Evangelho Segundo São Marcos 8.34 para a Igreja Hoje. **Revista Ensaios Teológicos**, v.2, n.2, 72-89. <https://revista.batistapioneira.edu.br/index.php/ensaios/article/view/152>

GOULD, J.G. As epístolas Pastorais: A Primeira e a Segunda Epístolas a Timóteo. A Epístola a Tito. In: HOWARD, R.E *et al.* **Comentário Bíblico Beacon:** Gálatas a Filemon. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2024.

KELLY, J.N.D. **I e II Timóteo e Tito.** São Paulo: Vida Nova, 1983.

LOPES, H.D. **Morte na Panela:** Uma ameaça real à igreja. São Paulo: Hagnos, 2007.

LOPES, H.D. Revitalizando a liderança. In: LOPES, H.D.; CASIMIRO, A.D. **Revitalizando a igreja:** Na busca por uma igreja viva, santa e poderosa. São Paulo: Hagnos, 2012.

LOPES, H.D. Revitalizando a pregação. In: LOPES, H.D.; CASIMIRO, A.D. **Revitalizando a igreja:** Na busca por uma igreja viva, santa e poderosa. São Paulo: Hagnos, 2012.

LOW, J. P.; NIDA, E.A. **Léxico Grego-Português do Novo Testamento baseado em domínios semânticos.** Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

MOUNCE, D.W. **Léxico Analítico do Novo Testamento Grego.** São Paulo, Vida Nova, 2013.

NOVO TESTAMENTO INTERLINEAR GREGO-PORTUGUÊS. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2004.

SEVERA, Z.A. **Manual de Teologia Sistemática.** 2 ed. Curitiba: A.D. Santos Editora, 2014.

STOTT, J. **A missão cristã no mundo moderno.** Viçosa, MG: Ultimato, 2010.

VERBRUGGE, V.D. **Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento.** São Paulo: Vida Nova, 2018. 752p.